

A Escola de Barbizon

O Romantismo francês, em 1830, deu origem a um grupo de pintores que se refugiaram na Aldeia de Barbizon, na floresta de Fontainebleau, a poucos quilômetros de Paris. Deenominaram-se então por **Escola de Barbizon**.

Liderados por Theodore Rousseau, estes pintores dedicaram-se à pintura de *Paisagem* em busca de um Naturalismo, até então aflorada pela pintura romântica (sobretudo em Constable) obtido pela observação e execução no local (recusando a pintura de Atelier), mas, no entanto, numa atitude de renúncia à interpretação pitoresca e “anedótica” pelos Românticos da Natureza.

A Rousseau, sem dúvida o pintor mais importante do grupo, associar-se-iam, inicialmente, Diaz de la Peña e Jules Dupré, e, posteriormente, Constant Troyon, Daubigny, Henri Harpignies e Antoine Chintreuil.

Viriam a influenciar os Realistas, como Millet e Corot, dois pintores muitas vezes associados ao grupo.

Théodore ROUSSEAU (1812-67)

Apesar do seu temperamento romântico, interessa-se somente pela Natureza.

A paisagem íntima, obtida com grande profundidade, e procurando explorar a estrutura das árvores até ao pormenor (tal como os italianos do século XV estudaram intensamente a anatomia da figura humana).

- Ponte de Batignies, 1826
- Riacho de montanha em Auvergne, 1830
- Étude de troncs d'arbres, 1833
- Paisagem, 1842
- Paisagem com bosque, 1844
- Planície vista de Montmartre, 1848
- Les chênes d'Apremont, 1850-52
- Un marais dans les Landes, 1852
- Le soleil couchant près d'Arbonne, 1860-65 →
- Carvalho e Pedras, 1861
- La Mare – Ciel Orageux, 1865-67 →



Charles-François DAUBIGNY (1817-78)

Sofrendo grande influência de Corot, a sua pintura descreve vistas de grande imensidão, cascatas, nuvens que se movem e o encanto das estações do ano.

- Moisson (Colheita), 1981
- La Seine à Bezons, 1855-60
- Le Printemps (Primavera), 1862 →
- Bords de l'Oise, 1863
- Le Crépuscule, 1866
- La Confluence de la Seine et de l'Oise, 1868
- Bateaux sur la côte à Étapes, 1871
- Les Blanchisseuses, 1870-1874 →
- Lever de lune à Auvers, 1887



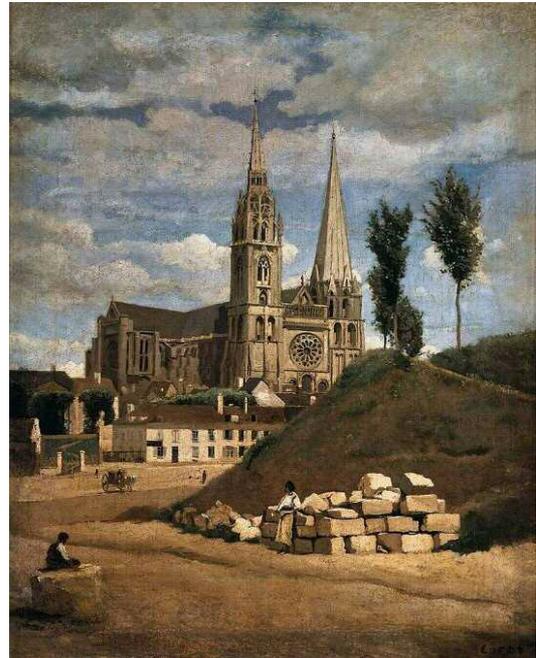
Jean-Baptiste Camille COROT (1796-1875)

Apesar de não ter pertencido ao grupo, dado o seu grande relacionamento com este, foi-lhe sempre associado.

As suas primeiras obras são compostas por contrastes de planos claros e escuros como se observa em Narni.

Posteriormente, viria a preferir os tons pouco vivos, que conferem à sua pintura uma grande tranquilidade e poesia.

- A Ponte de Narni, 1826
- Casas do Cais, 1830
- Cathédrale de Chartres, 1830 →
- Floresta de Fontainebleau, 1830
- Dança das Ninfas, 1850
- O Lago, 1861
- Recordação de Mortefontaine, 1864
- Agostina, 1866
- A Igreja de Marissel, 1867
- Ponte de Nantes, 1870
- O Monge ao violoncelo, 1874



Narni, le Pont d'Auguste sur la Néra, 1826



Souvenir de Montfontaine, 1864

O Naturalismo nos Estados Unidos

George INNESS (1825-94)

Nos Estados Unidos a pintura de paisagem seria bem diferente da Europa, devido às condições particulares do seu clima.

Inness seria o fundador da sua primeira escola de paisagistas, cujas primeiras obras se poderiam associar à Escola de Barbizon – embora marcadas por cores vivas.

- In the Berkshires, 1850
- Étretat, 1875 →
- June, 1882
- Summer Landscape, 1894



O Naturalismo em Portugal

Pintura

Regressados de Paris, é Silva Porto e Marques de Oliveira que trazem para o país, por volta dos anos 70, os ideais do Naturalismo. Mais tarde, já na década de 80, um grupo de pintores e escritores, habitualmente reunidos na Cervejaria Leão de Ouro, em Lisboa, deu origem ao **Grupo do Leão** – Silva Porto, José Malhoa, Columbano Bordallo Pinheiro, João Vaz, Abel Botelho e Cesário Verde (escritores), entre outros – responsável pelo desenvolvimento do Naturalismo. No entanto, algumas das suas obras serão mais obras do Realismo do que do Naturalismo – de forma simples, pode-se dizer que o Naturalismo está mais ligado à representação de *paisagem* e o Realismo à da *figura humana*.

Como os pintores de Barbizon, procuraram a representação do trivial e o fortuito com objectividade, precisão e a verdade, numa quebra com o passado artístico.

António da SILVA PORTO (1850-93)

António Carvalho da Silva, nascido no Porto, estudou em Paris, tornando-se um discípulo de Daubigny, e em Itália.

A sua pintura revela os valores da natureza, cheia de luz e cor.

Em Lisboa, integraria, com outros artistas, o **Grupo do Leão**.

- Saloias, 1870
- As margens do Oise, 1876
- Pequena Fiandreira Napolitana, 1877
- No Areinho, Douro, 1880
- A Ceifa, 1884
- A volta do Mercado, 1886
- Guardando o Rebanho, 1893 →
- Colheita – Ceifeiras, 1893



Museu Nac. Soares dos Reis, Porto, 2016 © j.m.russo

João MARQUES DE OLIVEIRA (1853-1927)

Nascido no Porto, com Silva Porto viveu em Paris e viajou pela Flandres, Inglaterra e Itália. Teve um percurso muito pessoal, com preferência pela figura humana, em pinceladas fluentes de «peinture claire».

- Retrato de Soares dos Reis, 1880
- Retrato de Teixeira Gomes, 1881
- Interior (Costureiras trabalhando), 1884
- Praia de Banhos, 1884
- Praia com figuras e barcos, 1887 →
- Lavadeira, 1890
- Torre de Belém



José MALHOA (1855-1933)

Natural das Caldas da Rainha, não estudou fora do país, apesar de expor frequentemente em Madrid ou Paris.

A sua obra fica marcada sobretudo pelos temas do quotidiano com sentido etnográfico.

- O Atelier do Artista, 1893/4
- Os Bêbedos, 1907 →
- O Fado, 1910
- Praia das Maçãs, 1918
- Outono, 1918
- Primavera, 1918
- Conversa com o Vizinho, 1932



Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, 2019 © j.m.russo

◆ NATURALISMO

 1992-93 (revisão 2021)
Artur LOUREIRO (1853-1932)

Nascido no Porto, iniciou-se na pintura ao estilo de Barbizon, mas foi a pintura de animais que o distinguiu no meio artístico. Foi viver para a Austrália, regressando ao Porto em 1904.

- Campina Romana, 1878
- O Repouso da Artista, 1882 →
- Cena rústica (Brolles), 1882
- Floresta de Brolles, 1883
- Paisagem (Auvers-sur-Oise), 1883
- Castelo da Foz, 1909
- Tempestade no cimo do Gerês, 1930



Museu Nac. Soares dos Reis, Porto, 2016 © j.m.russo

José Júlio de SOUSA PINTO (1856-1939)

Nasceu nos Açores, foi para o Porto com os pais, de onde eram naturais. Estudou em Paris, na companhia de H. Pousão, com Cabanel. Aí se fixou com a família até à sua morte, mas, das suas visitas a Portugal, captou o carácter rústico e lírico patente na sua pintura.

- Mulher com leque, 1870
- Macieira partida, 1883 →
- Egarée (Rapariga com chapéu de palha), 1887
- A volta dos barcos, 1891
- Le Rendez-vous (O Encontro), 1893
- O Algarvio, 1896
- O balde azul, 1907



Museu Nac. Soares dos Reis, Porto, 2016 © j.m.russo

Henrique POUSÃO (1859-1884)

Nasceu em Vila Viçosa, indo viver para o Porto com a família. Estudou em Paris (com Sousa Pinto), mas foi a luz de Itália (para onde teve de ir por motivos de saúde) que marcou a sua pintura e que, de certa forma, o aproxima do Impressionismo.

- Cecília / Napolitana, 1882
- As casas brancas de Capri, 1882 →
- Paisagem, Anacapri, 1883
- Rapariga deitada num tronco de árvore, 1883



Museu Nac. Soares dos Reis, Porto, 2016 © j.m.russo

Columbano BORDALLO PINHEIRO (1857-1929)

Fazendo parte do **Grupo do Leão**, criou uma grande tela onde representa os artistas do grupo.

Representou a sociedade da época, onde frequentemente se fazia incluir.

- Recitação, 1880
- Concerto de Amadores, 1882
- Retrato de D. José Pessanha, 1885
- O Grupo do Leão, 1885 →



Museu Nac. Arte Contemporânea, Lisboa, 2017 © j.m.russo

Outros artistas do Naturalismo merecem referência, como: **Carlos Reis** (1863-1940), **Veloso Salgado** (1864-1945), o Rei **D. Carlos** (1863-1908), que apoiou outros artistas e ainda teve destaque em Oceanografia, **Alfredo Roque Gameiro** (1864-1935), exímio aquarelista, **Aurélia de Sousa** (1865-1922), **António Carneiro** (1872-1930), **Raquel Roque Gameiro** (1889-1970).

Escultura

Se na pintura, apesar de tardia, o Naturalismo não ficou a trás do que se fazia na Europa, também na escultura só o nome de Soares dos Reis ou de Teixeira Lopes seria suficiente para ser valorizada. Mas não foi fácil produzir uma obra pouco acessível à maioria das bolsas e ao gostos dos compradores. A produção de estatuetas foi em muitos casos um recurso para a sobrevivência dos artistas.

António SOARES DOS REIS

(1847-1889)

Nascido em Mafanhude (V. N. Gaia), estudou em Paris e em Roma. Apesar da sua formação Académica e Romântica, seguiu um percurso na direcção do Naturalismo, por vezes de valor alegórico ou simbólico. Encontrou, no entanto, forte oposição de colegas, o que, inconformado, o levaria ao seu suicídio.

- O Desterrado, 1872 →
- Conde Ferreira, 1876
- A Música ou a Poesia, 1877
- Morte de Adónis, 1881

Museu Nac. Soares dos Reis, Porto, 2016 © j.m.russo



Simões de ALMEIDA

(1844-1926)

Estudou com Vítor Bastos e, em Paris, com Joffroy. A sua ida para Itália, acentuou o classicismo no seu estilo.

- Camões
- A superstição
- Desfolhando Malmequeres, 1877
- Puberdade, 1877 →
- Estátua do Duque de Terceira, 1877
- Túmulo de Guilherme Cossoul, 1880
- Anjo da Vitória (Mon. Restauradores), 1886

Museu Nac. Arte Contemporânea, Lisboa, 2016 © j.m.russo



António TEIXEIRA LOPES

(1866-1942)

Discípulo de Soares dos Reis e de seu pai José Joaquim, nasceu em Vila Nova de Gaia. Em Paris, também foi aluno de Joffroy, a quem evidenciou o seu talento.

- Ofélia, 1888
- Infância de Caim, 1890
- A Viúva, 1893 →
- A Caridade, 1894
- Monumento a Eça de Queiroz, 1903
- Baco, 1916

Museu Nac. Arte Contemporânea, Lisboa, 2016 © j.m.russo

